



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

PROJETO DE EXTENSÃO

**INICIAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS PARA CRIANÇAS
DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO

Professores Responsáveis:

Profa. Dra. Selene de Souza Siqueira Soares

Prof. Dr. Márcio de Jesus Soares

SIGPEX: 201805141

Blumenau, janeiro, 2020

INTRODUÇÃO

O relatório se divide em cinco tópicos além desta introdução.

No primeiro tópico é feito um breve relato das propostas e objetivos do trabalho.

No segundo, são descritos alguns detalhes de aplicação do projeto no Colégio Sagrada Família de Blumenau, bem como destaque das equipes de trabalho a cada ano.

No terceiro tópico são apresentados impactos da pandemia sobre as atividades desenvolvidas nos anos de 2020 e 2021.

No quarto tópico estão detalhadas as atividades realizadas e as avaliações preliminares sobre os resultados destas atividades.

O tópico cinco trata das avaliações feitas pelas crianças sobre as atividades do projeto e os relatos de aprendizado, seguindo-se, no item seis, uma avaliação parcial das atividades presenciais estruturadas.

No item sete são apresentadas as atividades desenvolvidas de forma remota no ano de 2020, seguindo-se a isto uma avaliação parcial das atividades remotas estruturadas.

No último item desse relatório apresentam-se considerações finais sobre o projeto e possíveis avanços futuros.

1. BREVE RELATO DO PROJETO

O projeto de extensão proposto se dedicou a complementação da formação estudantil de crianças do terceiro ano do ensino fundamental.

Considerando a necessidade de conhecimento dos princípios de matemática financeira na vida de qualquer consumidor, é fundamental que a capacitação destes “novos consumidores” se dê anteriormente a sua autonomia financeira. Em especial, a iniciação de conceitos importantes de finanças pessoais de forma lúdica dos primeiros anos do ensino fundamental, por meio da apresentação dos princípios essenciais para o controle de gastos se torna uma estratégia de formação de consumidores mais conscientes, que desde cedo são apresentados aos conceitos de moeda, gasto e escolhas, ainda que de forma lúdica adequada a idade das crianças atendidas pelo projeto.

Desta forma, o projeto propôs a elaboração de uma sequência didática de atividades a serem aplicadas pelos professores envolvidos no projeto de extensão, em turmas do terceiro ano do ensino fundamental.

No ano de 2019 estamos realizando a quarta aplicação do projeto no Colégio Sagrada Família de Blumenau. Comparativamente ao que foi proposto e realizado no ano de 2016 e 2017 considerando as conclusões do relatório de atividade de encerramento do projeto no ano passado, foram realizadas algumas alterações, as mais relevantes foram:

- 1) Privilegiar a permanência de todas as atividades que detinham conteúdo lúdico;
- 2) Manutenção de 8 semanas de atividades presenciais e 3 atividades do tipo “tarefa” a serem executadas em parceria com a família;
- 3) Remodelar algumas atividades, inserindo novas estratégias de ensino.

- 4) Incluir Padaria do lanche coletivo, oportunizando uma vivencia real de consumo.
- 5) Executar o projeto com base num LIVRO de atividades, material didático-instrucional desenvolvido para teste neste ano.
- 6) O livro de atividades foi extremamente útil ao projeto, contudo, o mesmo não deve ser entregue na íntegra aos alunos, haja vista curiosidade de pais e alunos que traz ansiedade demasiada aos passos futuros e comprometimento das atividades presentes.

2. APLICAÇÃO DO PROJETO

As atividades foram aplicadas em todas as turmas do terceiro ano do ensino fundamental da escola sendo a cada ano três ou quatro turmas do colégio na parte da manhã e três ou duas no período da tarde, totalizando entre 140 e 200 crianças participantes do projeto a cada ano.

. As atividades foram realizadas preferencialmente no segundo semestre do ano, favorecendo maturidade matemática importante ao projeto.

Cabe destacar que as turmas com que trabalhamos manifestam diferenças de comportamento significativas a cada ano. A existência de turmas maiores fez com que a dinâmica de algumas atividades fosse prejudicada para aplicação em apenas uma aula.

Adicionalmente, destacamos que a realização de todas as atividades concentradas nos primeiros horários de aula foi muito produtiva e como se supunha no relatório de 2017, já que a utilização das últimas aulas é de fato menos produtiva nas atividades do projeto.

De forma geral, destacamos que novamente houve grande interesse e participação das crianças nas atividades propostas em todas as turmas e que a qualidade da aplicação das atividades também foi resultado do apoio e participação das professoras das turmas.

O fato de se manter na escola a mesma equipe de professores a cada ano e somando-se a isso o conhecimento do projeto que as professoras já detinham fez com que a participação e atuação das professoras neste ano fosse ainda melhor do que o que já havia acontecido no ano de 2018. Reforçamos assim nosso reconhecimento e agradecimento pelo suporte competente e adequado fornecido pela coordenação do ensino fundamental, na figura da Profa. Kátia Fischer, bem como das professoras das turmas, as quais atribuímos parte considerável do sucesso deste projeto junto às crianças.

Alunos envolvidos:

2018: *Aléxia Del M Paternese Guimarães Pereira e Giacomo Preis Colonetti (Probolsa)*

2019: *Johnny Labes de Amorim e Giacomo Preis Colonetti (Probolsa) e Milena Grasmuk*

2020: *Alessandra Mateus Baranyi e Giacomo Preis Colonetti (Probolsa)*

3. A PANDEMIA

Durante os anos de 2018 e 2019 a aplicação do projeto se deu de forma contínua e sem problemas. No ano de 2020, no contexto de pandemia, as atividades foram remotas, com trabalho dos alunos voltando-se para pesquisa e instrução de materiais bibliográficos, fornecendo opções remotas de formação em finanças para crianças e adolescentes.

Tais informações foram divulgadas junto à coordenação da escola, contudo, o modelo de ensino remoto mostrava-se extremamente desgastante para as crianças daquela idade e mesmo na modalidade de jogos e instrumentos lúdicos o projeto não pôde ser executado. (Resumo deste levantamento segue no anexo 1 deste relatório)

Para o presente ano 2021, aguardou-se o retorno das atividades para aplicação do projeto. Os materiais foram desenvolvidos e produzidos ao longo do primeiro semestre do ano, contudo as restrições de ordem sanitária não permitiram aplicação no ano de 2021. Neste mês (setembro/2021) recebemos posição formal da escola de que com as restrições e atrasos de conteúdo dos alunos, o projeto não poderá ser executado. Por esta razão solicitou-se encerramento do projeto neste momento, entendendo que as atividades relativas a este projeto somente serão retomadas em 2022.

Para o ano de 2022 espera-se atender as crianças de quarto ano de ensino fundamental no primeiro semestre e crianças de terceiro ano de ensino fundamental no segundo semestre.

4. ATIVIDADES E AVALIAÇÕES PRELIMINARES

ATIVIDADE 1: O jogo das plaquinhas SIM ou NÃO

Modalidade: Apresentação e jogo interativo para contar a história da moeda;

Atividade Realizada: Foi contada a história da moeda, por meio da apresentação em slides com diversas imagens da história da moeda, e posteriormente, relatado a eles que antes do papel moeda como conhecemos, a humanidade já utilizou outras coisas como moeda para facilitar as trocas, como exercício de fixação foi feito um jogo em que as crianças tinham em mãos plaquinhas de “sim” e “não” para levantar avaliando cada um dos itens apresentados. Foi perguntado às crianças se tal item já teria sido moeda ou não.

Objetivos propostos: Mostrar a dificuldade de transacionar apenas com escambo e as razões pelas quais houve o surgimento da moeda. Mostrar que várias coisas já foram moedas na história da humanidade

Resultados: A apresentação de slides da história da moeda serviu mais como propósito informativo e histórico, para os alunos perceberem que o dinheiro nem sempre é feito de

papel e metal, foi lhes mostrado vários tipos de objetos que já foram utilizados como moedas, as moedas de diferentes países e as mais variadas moedas que o Brasil já teve com o passar do tempo.

O jogo com as plaquinhas foi muito interessante e as crianças se mantiveram muito concentradas e incentivadas a participar. Os itens avaliados e os resultados das respostas seguem no quadro 1. A pergunta era: “Este item já funcionou como dinheiro na história da humanidade?”.

Todos os produtos que já serviram como moeda teve, em algum momento, a competência de exercer as funções da moeda. A literatura Econômica apresenta 3 funções principais da moeda: a) *Instrumento de Troca*, ou seja toda peça monetária representa um direito sobre riquezas existentes, permitindo ao seu portador adquirir certa quantidade dessas riquezas, à sua escolha, até onde alcance o valor facial indicado. b) *Meio de Pagamento*, ou seja nas operações anteriormente descritas da troca indireta, a moeda aparece para satisfazer a necessidade de meio de pagamento e, c) *Reserva de Valor*, que garante que a moeda permite armazenar e conservar os valores para utilização oportuna.

Quadro 1: Respostas das turmas no jogo das plaquinhas

Item	Resposta certa	Turma 1		Turma 2		Turma 3		Turma 4	
		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Sal	Sim	21	10	8	22	7	19	9	17
Vidro	Não	6	25	14	16	7	19	9	17
Boi	Sim	24	7	9	21	17	9	9	17
Facas	Sim	11	20	9	21	7	19	8	18
Coelhos	Não	13	18	5	25	16	10	4	22
Conchas	Sim	22	9	16	14	10	16	20	6
Areia	Não	5	26	3	27	1	25	1	25
Madeira	Não	21	10	21	9	11	15	15	11
Açúcar	Sim	24	7	21	9	24	2	8	18
Cacau	Sim	29	2	22	8	18	8	24	2
Esmeralda	Não	31	0	27	3	25	1	19	7
Tecido	Sim	26	5	22	8	14	12	7	19

No perfil de respostas das turmas, que foi muito parecido, como se observa no quadro 1 fica claro que a função de moeda de mais fácil percepção para eles é ser reserva de valor e servir como instrumento de trocas. A avaliação que eles fizeram sobre a esmeralda revela este conteúdo implícito. Para as crianças a esmeralda é algo extremamente valioso (reserva de valor) e também aceito por todos; nas palavras delas: “quem não iria querer uma esmeralda?”.

Chama atenção para os que responderam corretamente “não”, a interpretação utilizada está muito mais relacionada ao fato de que: “se eu tivesse uma esmeralda, não a trocava por nada” do que propriamente do fato decorrente da indivisibilidade relacionada a perda de valor que este bem apresenta.

Analogamente, a percepção de que areia nunca serviu como moeda está relacionada ao fato do baixo valor intrínseco e também da larga disponibilidade do bem na natureza, o que também nos remete à percepção das crianças de que uma moeda deve ser rara.

A atividade foi muito produtiva, houve muito interesse em participação. O fato de haver um jogo no qual os alunos queriam acertar a resposta funcionou como uma forma eficiente de fixação de conteúdo.



Figura 1: Jogo da plaquinha “sim” ou “não”



Figura 2: Jogo da plaquinha “sim” ou “não”

ATIVIDADE 2: O dia da troca (Escambo)

TEMA: O mundo antes do dinheiro: O dia da troca.

Modalidade: Uma atividade prática apenas com mediação dos professores

Atividade Realizada: No “dia da troca” as crianças trouxeram de casa objetos de livre escolha para fazer troca com os colegas. Foram trazidos brinquedos, revistinhas, adesivos, figurinhas, material escolar, etc. As crianças receberam um cartão de trocas, para escrever a troca realizada e recebiam um “adesivo” dos professores para efetivar a transação. Cada aluno podia realizar quantas trocas quisesse, contudo, deveriam anotar no cartão de trocas até cinco transações.

Objetivos propostos: Trabalhar o conceito histórico de trocas e a importância de múltiplos bens para a satisfação da sociedade. Considerar um mundo de escambo sem a presença de moeda

Resultados: A atividade foi extremamente recreativa e as crianças estavam ansiosas para sua realização. O instrumento de elaboração de um cartão de trocas e a existência de um selo que

certificava a operação funcionou muito bem, pois os alunos obtiveram um estímulo a mais, pois, os mesmos queriam preencher a cartela o mais rápido possível.

Algumas crianças faziam propagandas das mercadorias que queriam trocar e com isso acabavam trocando com mais facilidades, havia brinquedos que muitas crianças tinham então estes acabavam se desvalorizando.

Em um âmbito geral não se viu muita preocupação com o valor monetário das mercadorias, as crianças trocavam o que queriam sem pensar no dinheiro. Ao final, conversando com eles sobre as percepções que tiveram ficou claro para as crianças que é muito difícil ajustar interesses de quem compra e de quem vende e que se tudo estivesse numa mesma base monetária seria mais fácil escolher e também acessar os produtos, e com isso acabaram entendendo a necessidade do dinheiro.

Várias crianças levaram seus itens de volta para casa por não querer trocar por outras coisas, mas de forma geral, a grande maioria saiu da atividade com o cartão totalmente preenchido, com todas as cinco trocas. Houve apenas um caso específico que não conseguiu realizar nenhuma troca, pois ninguém se interessou pelas suas mercadorias.



Figura 3: Trocas

ATIVIDADE 3: A casa de câmbio

Modalidade: Atividade prática com mediação dos professores.

Atividade Realizada: Os alunos foram divididos em grupos, em que cada grupo representava um país. Cada país (rosa, azul, bege, amarelo, verde e branco) era produtor de um produto e tinha sua própria moeda. Os professores eram a “casa de câmbio” onde cada habitante de um País trocava sua moeda pátria pela moeda do País que lhe venderia o produto desejado.

Objetivos Propostos: Mostrar que cada País tem sua moeda e apresentar, muito superficialmente, a necessidade de conversão de uma moeda em outra para se transacionar com outros países.

Resultados: O objetivo da atividade era a necessidade de conversão entre moedas quando nós saímos do nosso país.

Tanto nas turmas da manhã quanto nas da tarde a explicação foi feita na sala de aula, para somente depois reunir as crianças na sala da atividade, o que funcionou bem, pois se constatou em atividades anteriores que reunir a turma em um lugar com muitos elementos visuais causariam a curiosidade e conseqüentemente desatenção do que estava sendo explicado.

Os alunos perceberam que há produtos mais procurados que outros. Os biscoitos acabaram muito antes das maçãs, por exemplo. Além disso, ficou muito claro para eles que não se pode usar moeda de um país em outro país. Alguns alunos relataram experiências de viagens internacionais em família e/ou de algum familiar próximo, reforçando conhecimento daquilo que foi trabalhado na atividade. Esta foi uma das atividades mais recreativas e de maior impacto no projeto, pois, todos os alunos saíram da atividade sabendo o funcionamento de uma casa de câmbio.

Neste ano, ao final da atividade, foi passada aos alunos uma tarefa extra-classe de pesquisa sobre a moeda de algum País. O país para pesquisa foi sorteado em sala de aula com as professoras, numa listagem que compreendia mais de 60 países diferentes. A diversidade de países apresentados foi um incentivo a mais aos alunos e as pesquisas entregues demonstraram bastante qualidade e muito interesse da maior parte da turma.



Figura 4: Professor Márcio como “casa de câmbio”



Figura 5: País branco e sua mercadoria



Figura 6: País amarelo e sua mercadoria

ATIVIDADE 4: Pesquisa sobre moedas do mundo

Modalidade: Atividade de pesquisa individual extraclasse.

Atividade Realizada: Logo após o término da atividade da casa de câmbio foi passada aos alunos uma tarefa extra-classe de pesquisa sobre a moeda de algum País. O país para pesquisa foi sorteado em sala de aula com as professoras, numa listagem que compreendia mais de 60 países diferentes. Cada criança, deveria fazer uma pesquisa, em casa, a respeito da moeda desse país. E trazer um desenho, foto, recorte etc sobre a moeda daquele País.

Objetivos Propostos: Mostrar que cada País tem sua moeda, cada moeda com desenhos, tamanhos, nomes e cores diferentes.

Resultados: Percebeu-se que a diversidade de países apresentados foi um incentivo a mais aos alunos e as pesquisas entregues demonstraram bastante qualidade e muito interesse da maior parte da turma. Como toda tarefa que depende do acompanhamento familiar, nos casos em que houve parceria da família, a pesquisa era mais aprofundada e impactante para o aluno, naqueles casos em que não havia orientação adequada os resultados também eram mais limitados.

ATIVIDADE 5: Poupança.

Modalidade: Contação de histórias.

Atividade Realizada: Os alunos ouviram uma estória a respeito de poupança, que apresentava tal conceito utilizando a figura de três cofrinhos de diferentes tamanhos, que conseqüentemente demoravam tempos diferentes para serem completamente “cheios”. O foco da estória contada “O menino e os 3 cofrinhos” é tratar da noção de poupança e relacioná-la aos conceitos de curto, médio e longo prazos, os quais eram os nomes dos porquinhos: Curto, Médio e Longo. Ao longo da contação de estória foram mostrados cofrinhos de verdade nas cores daqueles apresentados na estória. A visualização dos cofrinhos foi de grande impacto para as crianças e foi capaz de prender a atenção e reforçar o aprendizado.

A estória iniciou a noção básica de poupança aos alunos, e logo em seguida foram instruídos a realizar uma atividade. Escrever e desenhar sonhos a curto, médio e longo prazo, e como deviam economizar para que os mesmos pudessem se tornar realidade.

Objetivos propostos: Em uma prática simples apresentar às crianças a importância da poupança e como a economia poderia ajudar na realização de sonhos individuais e coletivos.

Resultados: A diferenciação dos sonhos de curto, médio e longo prazo foi muito boa, pois após a contação da estória, os alunos exprimiram esta distinção de forma bastante coerente em seus desenhos, a maioria conseguiu diferenciar claramente que sonhos mais caros são os que mais demoram a se realizar.

Poucos alunos não conseguiram fazer muito bem essa diferenciação, e acabaram colocando sonhos de longo prazo nos três casos.

A atividade marcou significativamente o projeto e em alguns momentos posteriores quando perguntados sobre os “porquinhos” os alunos ainda sabiam a distinção entre curto, médio e longo e suas relações com prazos e necessidade de poupar.

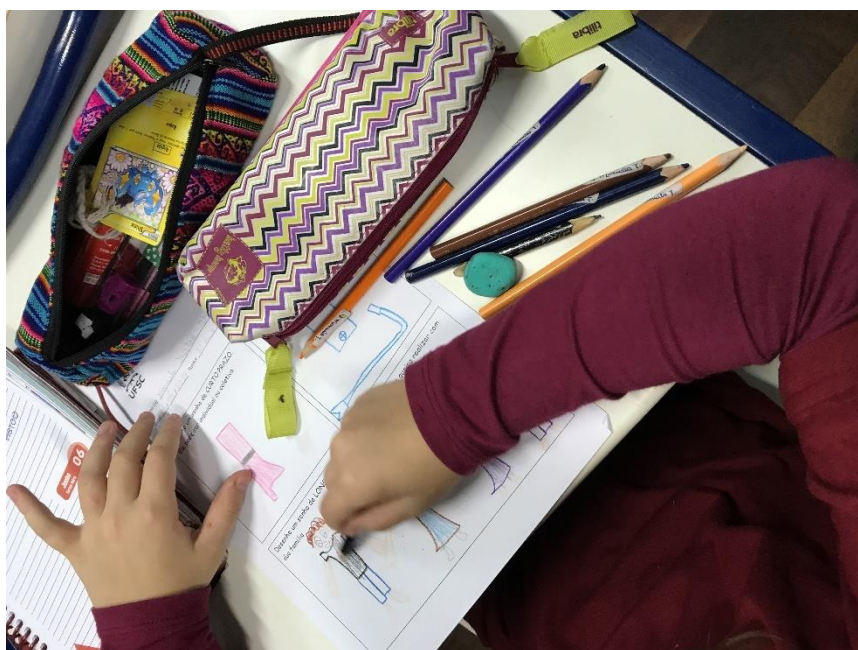


Figura 7: Aluno desenhando seus sonhos a curto, médio e longo prazo.



Figura 8: Professora Selene contando estória sobre poupança

ATIVIDADE 6: Entrevista sobre poupança

Modalidade: Atividade de pesquisa individual extraclasse.

Atividade Realizada: O aluno recebeu diretrizes para fazer uma entrevista com algum familiar sobre poupança e a importância que a mesma fez em sua vida. Os alunos trouxeram seus relatos e houve discussão da atividade com toda a turma.

Objetivos Propostos: Iniciar um diálogo familiar sobre poupança, para que por meio do relato de um familiar haja aprendizado com as experiências alheias. Com esta atividade poderíamos mostrar que para seus familiares realizarem sonhos também foi preciso economizar. Atividade também introduziu a noção de planejamento.

Resultados: A maioria dos relatos foi positiva, com entrevistas que reforçaram o aprendizado em sala. Para nossa surpresa alguns poucos pais se detiveram em explicar o que é o “investimento poupança” e as opções a eles e não “uma experiência com poupança” conforme havia sido pedido. Tal confusão não ocorreu no ano anterior.

Acerca desta atividade de entrevista, pode-se contatar o mesmo que na tarefa de pesquisa sobre moedas, que a qualidade da realização e do aprendizado dependeu fundamentalmente do grau de integração da família no auxílio a execução da tarefa.

ATIVIDADE 7: Ida ao parque

Modalidade: Jogo em grupo.

Atividade Realizada: Os alunos foram separados em grupos de 4 ou 5 alunos e tinham um orçamento limitado para definir consumo do grupo em um parque de diversões, que tinha brinquedos e lanches com preços variados. O jogo foi feito em três rodadas com o mesmo orçamento em cada rodada: \$160 para os grupos de 4 alunos e \$200 para os grupos com 5 alunos. Em cada rodada, o saldo da rodada anterior poderia ser utilizado e somado ao novo orçamento do grupo.

Objetivos propostos: Em uma prática simples apresentar às crianças opções de decisões financeiras de orçamento e comparar as diferentes escolhas realizadas por cada grupo.

Resultados: Em relação ao que foi feito no ano de 2016, neste ano utilizamos notas de 50 e não apenas notas de 10, como em 2016. Desta forma para vários grupos não ocorreu a percepção de que o orçamento recebido se dividia igualmente entre os membros da equipe. Quando recebiam apenas notas de 10, a divisão era simplificada, já que se tratava de 40 por criança, divididas em 4 notas para cada um. Nos grupos de 4 crianças que agora recebiam 3 notas de 50 e uma de 10, houve grupos que dividiram uma nota para cada aluno e não se atentaram para a diferença de poder de compra das notas, foram portanto orientados a este respeito.

A idade deles ainda não está tão atenta ao valor de face das moedas, mas sim, ao objeto que as representa, a nota. Análogo ao que acontece com crianças de 4 e 5 anos que normalmente consideram “quantos dinheiros” tem e não o valor daquele recurso monetário. Para crianças pequenas ter 5 notas de \$2 parece mais interessante que ter 1 nota de \$20. Para as crianças do projeto, o fato de dominarem a matemática elementar facilitou o entendimento desta pequena desatenção.

Poucos grupos perceberam que havia um orçamento de \$40 por rodada para cada criança, outros preferiram manter todo o dinheiro como um só e deixar apenas com uma pessoa e

tratar tudo de forma agregada. A maioria dos grupos optou por dividir o dinheiro entre seus membros, mesmo que não fosse em partes iguais.

Nos grupos que trataram o dinheiro de forma agregada uma conduta comum foi a opção por satisfazer interesses de cada membro sem preocupação com o valor monetário das escolhas individuais. Em alguns grupos cada membro escolhia o que queria dentro do orçamento e as compras eram feitas. Neste caso, alguns alunos gastavam praticamente nada, e preferiram guardar o dinheiro para futuras etapas, e outras acabavam gastando bastante.

Ao fim do jogo foi avisado que seria a ultima rodada da brincadeira e, portanto, os alunos não mais precisariam economizar para as próximas rodadas, mesmo assim boa parte dos grupos ficou com dinheiro e preferiu não gastar, mostrando claramente uma maior vontade de manter-se com o dinheiro.

É possível que o impacto da atividade de poupança tenha distorcido o objetivo de planejamento de gastos desta atividade. Em outras palavras, aparentemente, os alunos continuaram sob efeito do aprendizado de que devemos poupar.

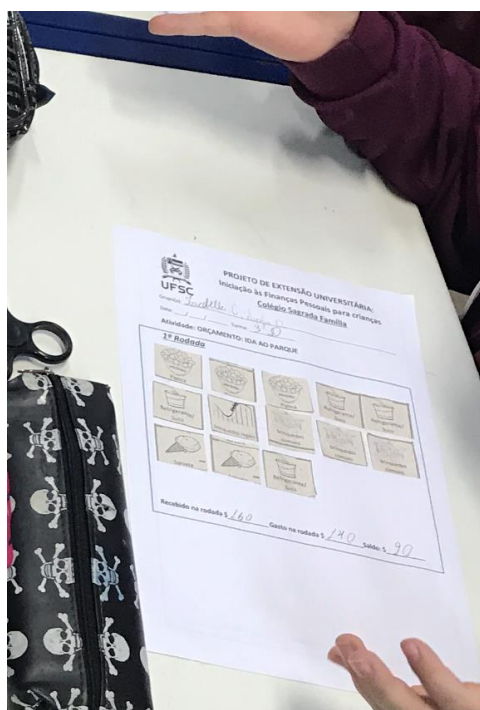


Figura 9: Gastos no parque

ATIVIDADE 8: Gincana de matemática

Modalidade: Atividade em grupo de perguntas e respostas sobre a matemática financeira explicada em sala.

Atividade realizada: Uma mini gincana em grupo para respostas a questões de matemática que envolvia soma, subtração e divisão de valores monetários.

Objetivos: Entender a relação entre reais e centavos e fortalecer o aprendizado matemático.

Resultados: Foi feita uma gincana com perguntas e respostas, onde cada grupo de 4 ou 5 alunos tinham folhas e tinham que responder as perguntas em um dado tempo, após o término do tempo os mesmos deviam levantar suas respostas e as mesmas eram conferidas pelos professores presentes. Não havia orientação nenhuma para solução dos problemas. Era necessário que o grupo sozinho fizesse a leitura, interpretação, montagem da conta matemática apresentada no problema e resolução da conta.



Figura 10: Alunos lendo os problemas



Figura 11: Alunos resolvendo os problemas



Figura 12: Professor Márcio explicando conceitos monetários para os alunos

No quadro 2 está o índice de acerto das questões de cada turma, e em um aspecto geral e no Box 1 estão relacionadas as perguntas utilizadas na gincana

Quadro 2: Índice de respostas corretas por turma e por questão

Questões	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5	Geral
1	85%	85%	83%	67%	75%	81%
2	57%	57%	50%	67%	60%	58%
3	43%	29%	33%	17%	25%	31%
4	0%	0%	0%	0%	0%	0%
5	71%	0%	83%	50%	60%	50%
6	29%	0%	0%	33%	25%	15%

BOX 1: Questões da Gincana de matemática

Questão 1: Aline foi a uma padaria e comprou um doce que custou R\$ 1,16, um chocolate que custou R\$ 2,50 e um sorvete que custou R\$ 4,00. Qual foi o valor da compra de Aline?

Questão 2: O pai de Cecília e Celso deu-lhes R\$ 50,00 para irem ao parque, e pediu para que eles dividissem o dinheiro para que cada um tivesse a mesma quantia. Qual é o valor que Cecília pode gastar?

Questão 3: Denis comprou quatro carrinhos por R\$ 20,00. Se cada carrinho custou o mesmo valor, qual o valor de cada carrinho comprado por Denis?

Questão 4: Eliana foi a uma loja de brinquedos e comprou um conjunto de acessórios para sua boneca no valor de R\$ 13,80. Ela pagou a compra com uma nota de R\$ 20,00. Qual o troco ela deve receber?

Questão 5: Gabriela recebeu de sua mãe R\$ 24,00 para comprar chocolates, que custam R\$ 3,00 cada um. Quantos chocolates Gabriela conseguirá comprar?

Questão 6: Hélio conseguiu economizar em seu cofrinho R\$ 46,00. Ele decidiu comprar carrinhos que custam R\$ 8,00 cada um. Quantos carrinhos Hélio conseguirá comprar com o dinheiro economizado?

Como mostrado na no quadro 2 foi notada uma facilidade bem maior em questões de soma e subtração, porém, nas contas de divisão e multiplicação houve muita confusão, os alunos não sabiam muito bem como e quando usá-las, algumas questões envolviam tabuadas ainda não

aprendidas pelos mesmos, como por exemplo, a tabuada do oito, porém com as tabuadas anteriores era possível obter a resolução, mas ainda assim, poucos tiveram esta percepção.

Nenhum grupo em nenhuma das turmas acertou a questão 4, mesmo sendo uma questão de subtração, a operacionalização da conta ainda é complexa para eles. Ressalta-se positivamente que vários grupos foram capazes de estruturar a conta corretamente.

Ademais, vale ressaltar que em alguns casos os erros se deram no entendimento da pergunta e não na questão matemática em si. A dificuldade era portanto a interpretação do texto lido.

De fato, a gincana considerava a necessidade de leitura, interpretação e execução da conta matemática correta num grau de dificuldade maior que o habitual. Soma-se a isso a questão do tempo disponível para cada pergunta ser limitado e o fato de ser uma competição, o que também gera certa euforia e para a maioria das crianças prejudica o rendimento, em virtude da grande ansiedade.

De modo geral, a competição funcionou como um estímulo e o fato das questões serem um pouco mais difíceis que o comum trouxe bastante satisfação as equipes vencedoras.

Ao final, os alunos foram premiados com medalhas de 1º, 2º, 3º lugares e de “Parabéns”. Como as medalhas eram todas feitas de pirulitos, o momento da premiação serviu para ratificar que aquilo era apenas uma brincadeira e que a premiação de todos era igual. As crianças mostraram muito espírito esportivo e compreensão do aprendizado proposto. As questões da gincana ficaram com as professoras das turmas para que pudessem ser retomadas e corrigidas com os alunos oportunamente.

ATIVIDADE 9: Experiência de consumo em família

Modalidade: Atividade prática de compras orientada pela família.

Atividade Realizada: A família recebeu diretrizes para fazer uma experiência de consumo em família (livre escolha) e preencheram um questionário com o relato da atividade. Os alunos trouxeram seus relatos e houve discussão da atividade com toda a turma.

Objetivos propostos: Inserir a criança no contexto de decisões financeiras da família e verificar quais as percepções que o aluno teve neste contexto de decisões conjuntas.

Resultados: Novamente houve muita dispersão na qualidade dos trabalhos recebidos a depender da dedicação da família ao processo de aprendizado. Houve relatos extremamente interessantes nos quais a atividade foi concluída em sua totalidade considerando todas as etapas de compra proposta: Debate, planejamento, execução da compra e avaliação do resultado com ponderações sobre melhorias e opções alternativas. Em outros casos, notou-se apenas a inclusão da criança numa atividade de compra rotineira da família com inclusão do aluno apenas na etapa de execução da compra, sem haver debate, planejamento nem avaliação do processo. Ainda assim, considera-se que a atividade foi muito proveitosa por que abriu em vários casos uma janela de debates sobre o processo de comprar e de fazer escolhas.

ATIVIDADE 10: Padaria do lanche coletivo

Modalidade: Atividade prática de compras individuais.

Atividade Realizada: A escola providenciou itens de lanche, os quais foram precificados. De posse de uma nota de R\$20,00 (sem valor comercial) o aluno escolheu livremente os itens de seu lanche.

Objetivos propostos: Inserir a criança no contexto de decisões financeiras individuais com limitação real de orçamento frente as possibilidades de repetição de compra e escolha livre.

Resultados: Atividade extremamente divertida em que os alunos se sentiram valorizados e empoderados pela oportunidade de exercer controle financeiro. A atividade foi inaugurada neste ano e deve continuar no programa da extensão, pois foi extremamente proveitosa.

ATIVIDADE 11: Controle de gastos

Modalidade: Atividade prática orientada pelos professores.

Atividade Realizada: Foi realizada uma atividade de “livro caixa” onde os alunos anotavam seus ganhos como mesada e presentes (indicados pelo professor), e deveriam se planejar em como e quando gastar este dinheiro. A turma foi dividida em dois grupos que tinha líderes diferentes que atuavam indicando o preenchimento da planilha, no caso, time da Profa. Selene e time do Prof. Márcio.

Objetivos propostos: Inserir a criança no contexto de decisões financeiras, tentar mostrar para os alunos que com um bom planejamento, consegue-se fazer tudo o que foi planejado.

Resultados: Nesta atividade os alunos tinham alguns objetivos a realizar, os quais eram: Comprar doces, que custava \$10,00; comprar um brinquedo de \$20,00, ir ao cinema, que custava \$30,00 e ir ao parque, o que custava \$50,00

Os recebimentos dos grupos eram os mesmos e ocorriam na mesma sequência: Semanadas de \$10,00 e outras fontes de recursos “ganhos” do papai, da mamãe, da vovó, e do próprio cofrinho. Ao longo da atividade foram recebidos e gastos \$110,00.

Cada um dos grupos escolheu a ordem de realização das coisas. Um grupo seguiu a ordem: Doces, brinquedo, cinema e parque; enquanto o outro seguiu a ordem Parque, cinema, brinquedo e doces.

Ao longo da atividade os grupos comemoravam bastante cada realização e se sentiam a frente do outro grupo sempre que faziam algo que o outro grupo não tinha feito ainda. Ao fim da atividade as crianças entenderam que se eles organizarem a ordem de coisas que desejam fazer será fácil alcançar todos os objetivos. A observação ao final fez com que as crianças percebessem que os dois grupos fizeram exatamente as mesmas coisas, mas em tempos diferentes.

Os alunos mostraram-se motivados e entusiasmados ao longo de toda a atividade e puderam aprender a forma correta de preencher um livro caixa.

Vale a pena observar que esta forma de aplicação foi implantada a partir da segunda turma em que a atividade foi realizada. Na primeira turma em que esta atividade foi aplicada, pretendeu-se que as crianças escolhessem a ordem do que desejariam fazer e apenas com os recebimentos eles mesmos organizassem o livro-caixa. Desta forma a atividade não funcionou bem, pois para algumas crianças este procedimento era simples enquanto que para outra parte da turma a prática se tornou extremamente complexa. Dividindo a turma em dois grupos e fazendo o preenchimento no quadro para que eles copiassem seus livros caixa foi mais lúdico e produtivo.



Figura 13: Professor Márcio e professora Selene orientando os ganhos e gastos dos alunos

dia	evento	receita	gasto	saldo
01	semanada	10,00	—	10,00
02	papai	15,00	—	25,00
03	vovó	40,00	—	65,00
04	PARQUE	—	50,00	15,00
05	semanada	10,00	—	25,00
06	brinquedo	—	20,00	5,00
07	cofinho	13,00	—	18,00
08	doce	—	10,00	8,00
09	mamãe	12,00	—	20,00
10	semanada	10,00	—	30,00
11	cinema	—	30,00	0,00

dia	Evento	(+) recebido	(-) gasto	Saldo
01	semanada	10,00	0	10,00
02	doce	—	10,00	0,00 - delícia!
03	papai deu dinheiro	15,00	—	15,00
04	vovó	40,00	—	55,00
05	brinquedo	—	20,00	35,00
06	cinema	—	30,00	5,00
07	semanada	10,00	—	15,00
08	cofinho	13,00	—	28,00
09	mamãe deu dinheiro	12,00	—	40,00
10	semanada	10,00	—	50,00
11	Parque	—	50,00	0 - legal!!!

Parque 50,00

Figura 14: Quadro de gastos dos dois times

ATIVIDADE 12: Avaliação do projeto

Modalidade: Atividade individual

Atividade realizada: Preenchimento de questões de avaliação do projeto.

Objetivos proposto: reforço de todo conteúdo apresentado e observação daquilo que foi mais importante no aprendizado dos alunos.

Neste ano optou-se por deixar o preenchimento do questionário de avaliação do projeto para aplicação em sala, pela professora de cada turma a fim de não constranger os alunos em realizar este preenchimento diante dos professores do projeto.

Em tese não houve diferença significativa na aceitação das atividades quando comparada ao que se observou no ano passado, mas foi considerado positivo contar com avaliação satisfatória num contexto menos tencionado.

5. AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS

Neste tópico estão tabuladas as respostas das crianças sobre as atividades executadas no projeto e também transcritas suas respostas sobre o aprendizado. O questionário era composto por duas perguntas: 1) Qualificar as atividades entre “Muito chata”, “Pouco chata”, “Pouco legal”, “Muito legal”, e 2) Relate para nós o que você aprendeu sobre finanças.

Na primeira pergunta era somente permitida uma resposta. A segunda pergunta era livre para o relato que o aluno quisesse fazer.

Quadro 3: Frequência de respostas por qualificação das atividades por turma - 2018

Atividade	Muito chata				Um pouco chata				Um pouco legal				Muito legal			
	3ºA	3ºB	3ºC	3ºD	3ºA	3ºB	3ºC	3ºD	3ºA	3ºB	3ºC	3ºD	3ºA	3ºB	3ºC	3ºD
O dia da troca	0	1	1	1	1	3	0	1	4	4	3	1	26	22	16	20
Jogo de plaquinhas SIM ou NÃO	0	0	0	0	0	2	0	0	4	4	3	3	27	24	17	20
Casa de câmbio	0	0	0	1	1	0	1	0	0	2	4	0	30	28	15	22
Pesquisa sobre moedas do mundo	0	2	0	3	8	3	2	3	9	9	11	4	14	16	7	13
Contaçon de estória sobre poupança	0	1	1	0	0	5	0	2	11	9	8	3	20	15	11	18
Entrevista sobre poupança com família	2	4	0	0	4	4	2	4	9	9	9	5	16	13	9	14
Jogo em grupo – Ida ao parque	0	0	0	0	1	2	1	1	7	6	4	2	23	22	15	20
Gincana de matemática em grupo	1	3	1	2	3	2	1	2	8	6	1	2	19	19	17	17
Atividade de consumo em família	0	0	0	0	6	6	1	1	9	9	5	2	16	15	14	20
Aprendendo a fazer planejamento de gastos	1	2	2	0	0	3	1	2	1	4	2	2	29	21	15	19

Quadro 3: Percentual de respostas por qualificação agregada – média 2018 e 2019

Atividade	Muito chata	Um pouco chata	Um pouco legal	Muito legal
O dia da troca	2,9%	4,8%	11,5%	80,8%
Jogo de plaquinhas SIM ou NÃO	0,0%	1,9%	13,5%	84,6%
Casa de câmbio	1,0%	1,9%	5,8%	91,3%
Pesquisa sobre moedas do mundo	4,8%	15,4%	31,7%	48,1%
Contaçon de estória sobre poupança	1,9%	6,7%	29,8%	61,5%
Entrevista sobre poupança com família	5,8%	13,5%	30,8%	50,0%
Jogo em grupo – Ida ao parque	0,0%	4,8%	18,3%	76,9%
Gincana de matemática em grupo	6,7%	7,7%	16,3%	69,2%
Atividade de consumo em família	0,0%	13,5%	24,0%	62,5%
Padaria do Lanche coletivo	0,0%	1,9%	5,8%	92,3%
Aprendendo a fazer planejamento de gastos	4,8%	5,8%	8,7%	80,8%

Como se observa nos dados dos quadros 3 e 4 o padrão de respostas das turmas não se alterou significativamente. As atividades menos bem avaliadas foram a gincana de matemática e duas atividades realizadas junto a família: Pesquisa sobre moedas e a pesquisa sobre

poupança. Novamente ganharam destaque as atividades: a casa de câmbio, o jogo da plaquinha SIM ou NÃO; o Dia da Troca a também a nova atividade inserida no projeto, todas estas com aprovação “Muito Legal” acima de 80% .

A nota atividade, Padaria do Lanche Coletivo, foi a melhor avaliada, sugerindo sua manutenção no programa.

Ressalta-se ainda que na avaliação das piores atividades foi muito bom notar que maior parte das crianças que responderam considera não haver atividade chata no projeto. A fragmentação das avaliações ruins entre as atividades do projeto sugere que as atividades foram muito bem aceitas pelas crianças.

Assim como na aplicação do ano passado, um dos melhores retornos do projeto é verificar os relatos de aprendizado livres feitos pelos alunos. Seguem transcritos no tópico seguinte para conhecimento.

Na leitura dos relatos mostrou-se interessante o fato de que as avaliações das atividades sobre poupança não terem sido as mais altas (contação de estória e entrevista com alguém da família), mas é um conceito recorrentemente descrito por eles.

5.1 Transcrição dos relatos das crianças sobre o aprendizado no projeto nos anos de 2018 e 2019:

“Eu aprendi no projeto o que é dinheiro, com se conta o dinheiro, aprendi um pouco mais sobre matemática, e que quando você faz uma poupança tem como você realizar alguns sonhos seus e também que antigamente quando não havia dinheiro, as pessoas faziam trocas. Eu acho que o mais legal foi fazer amizade com vocês.”

“Eu aprendi que poupar é muito importante para realizar sonhos.”

“Eu aprendi sobre muitas coisas, como poupança, um pouco de matemática, trocas antigas e etc. E eu amei tudo que vocês me ensinaram e eu gravei tudo na minha cabeça e eu nunca vou esquecer de vocês e dos materiais que vocês ensinaram.”

“Eu aprendi nos projetos a matemática e sobre os tipos de dinheiros de antigamente e de hoje em dia.”

“Eu aprendi que é bom poupar. E realizar seus sonhos.”

“Eu aprendi que dinheiro é coisa séria.”

“Eu aprendi que no passado nada era fácil e que cada coisa tem seu preço, as moedas não eram as mesmas e que no passado tinha que derreter o ouro.”

“Eu aprendi que em outro país eles usam dinheiro diferente e se alguém quiser passar as férias lá eles têm que usar o dinheiro de lá e outras coisas legais.”

“Eu aprendi que objetos ou alimentos podiam ser utilizados com troca e precisamos economizar, também temos que olhar os preços para realizar uma compra.”

“Eu aprendi o que é dinheiro, e como se troca, sobre moedas do mundo, ida ao parque, matemática.”

“Eu aprendi sobre dinheiro e muitas coisa.”

“Eu aprendi que antigamente as outras coisas podiam ser moeda.”

“Eu aprendi a colocar dinheiro no cofrinho e que sal já foi moeda.”

“Eu aprendi o que a gente deve fazer com o dinheiro, como gastar e foi legal aprender muito, muito, muito mesmo.”

“Eu aprendi que o dinheiro é uma coisa importante e que se o dinheiro não existisse nós não teríamos nada.”

“Eu aprendi como a moeda era antigamente.”

“Eu aprendi o que poupar, gastar e economizar e a fazer cálculos.”

“Eu aprendi o que é dinheiro e aprendi o que antigamente as pessoas trocavam.”

“Eu aprendi como é importante fazer poupança e como se realiza um sonho com uma poupança.”

“Eu aprendi sobre o dinheiro e como gasta-lo foi muito legal.”

“Eu aprendi como usar o dinheiro e as moeda, como gastar e como poupar.”

“Eu aprendi sobre o dinheiro e preço e até sobre gastar.”

“Eu aprendi que o dinheiro é muito legal, o dinheiro é importante e a poupança também e eu adorei as aulas.”

“Eu aprendi que poupar é importante para fazer algo que gosta.”

“Eu aprendi a economizar o dinheiro.”

“Eu aprendi que trocar coisas não é nada fácil.”

“Eu aprendi que se você poupar dinheiro você consegue realizar qualquer sonho, as vezes demora muito, as vezes demora pouco e as vezes não demora nada. E se você poupar muito você consegue poupar o seu sonho e o de uma outra pessoa que você gosta.”

“Eu aprendi a poupar dinheiro e sobre os dinheiros antigos, foi legal aprender com eles.”

“Eu aprendi que temos que economizar quando queremos alguma coisa.”

“Eu aprendi a economizar, matemática e sobre dinheiro.”

“Eu aprendi o que é dinheiro, como funcionava as trocas, aprendi o que é a casa de câmbio, sobre moedas do mundo e o que é poupança.”

“Eu aprendi que poupar é o mesmo que guardar dinheiro, estou muito feliz pro ter aprendido tantas coisas, aprendi cálculos com dinheiro, aprendi a trocar e gastar dinheiro na quantidade certa, aprendi também com antigamente trocavam as coisas.”

“Eu aprendi a importância de poupar. É preciso poupar para realizar um sonho.”

“Eu aprendi a poupar, o que é dinheiro e que cada coisa tem seu tempo para comprar.”

“Eu aprendi o que é dinheiro, a moeda mercadoria, a casa de câmbio, moedas do mundo todo, o que é poupança, a contar dinheiro e planejar gastos.”

“Eu aprendi que nós devemos poupar para realizar sonhos. Devemos planejar nossos gastos fazendo orçamentos e pesquisas.”

“Eu aprendi que antigamente não se usava dinheiro trocava-se objetos. Ao longo dos anos novas moedas foram inventadas. E também aprendi que é importante fazer uma poupança.”

“Eu aprendi a contar os centavos e a fazer planejamento de gastos. Mas achei mais legal o dia da troca e a casa de câmbio. Achei muito legal as nossas aulas de dinheiro e quero fazer mais vezes.”

“Eu aprendi o que é saldo, a importância de economizar, que as pessoas trocavam coisas para viver e muito mais. O projeto foi super legal.”

“Eu aprendi o que é dinheiro e como poupar.”

“Eu aprendi que a casa de câmbio é onde se troca moedas para ir para algum outro país. E aprendi a economizar dinheiro.”

“Eu aprendi que é muito importante saber poupar, também aprendi como é o dinheiro de cada país. Aprendi que existe o câmbio para a troca do dinheiro de cada país. Aprendi que existe o câmbio para a troca do dinheiro de cada país. E por último aprendi a fazer planejamento de gastos. Achei muito legal o projeto finanças pessoais para crianças.”

“Eu aprendi sobre matemática, poupança. O que mais gostei foi o dia da troca, foi muito legal e interessante.”

“Eu aprendi como é importante estudar matemática.”

“Eu aprendi que eu preciso levar a matemática pra minha vida.”

“Eu aprendi como as moedas eram antigamente.”

“Eu aprendi que o dinheiro é o mais importante.”

“Eu aprendi a contar dinheiro e fazer contas, a fazer planejamento e realizar compras, fazer pesquisas para investir bem o dinheiro. Aprendi sobre o dólar e outros tipos de moedas, aprendi sobre poupança e planejamento de gastos.”

“Eu aprendi o que é dinheiro, troca, casa de câmbio, poupança e livro caixa.”

“Eu aprendi que poupar é muito importante. Ter aulas com o Márcio a Selene e o João foi divertido. Fazer atividades com eles e com os colegas foi muito legal.”

“Eu aprendi que algumas coisas não eram trocadas antigamente e que a poupança é uma aplicação segura.”

“Eu aprendi muitas coisas, tipo: poupar, economizar e as brincadeiras que vocês fazem são muito legais.”

“Eu aprendi sobre o dinheiro. Como as moedas eram no passado. Que no passado não usava-se dinheiro e sim trocas. A minha mãe achou muito interessante o projeto.”

“Eu aprendi que temos que fazer contas antes de gastar.”

“Eu aprendi a poupar o dinheiro e usar o dinheiro com sabedoria e as notas e moedas estrangeiras de alguns países.”

“Eu aprendi a fazer poupança, contar dinheiro.”

“Eu aprendi que é importante economizar e fazer poupança para podermos comprar coisas sem ficar devendo.”

“Eu aprendi que o dinheiro é importante para realizarmos sonhos, e que em diferentes países têm diferentes moedas.”

“Eu aprendi a importância de poupa, o valor do dinheiro, a economizar e a organizar as finanças.”

“Nos jogos de finanças pessoais, eu aprendi que é importante se divertir, brincar e participar.”

“Eu aprendi que deve-se ter paciência para ter dinheiro o suficiente para comprar as coisas.”

“Conheci um pouco mais sobre as notas de nossa moeda. Entendi mais sobre as trocas de mercadorias, sem envolver dinheiro. Aprendi sobre poupar dinheiro e planejamento de gastos.”

“Eu aprendi sobre as moedas de antigamente, o que as pessoas de antigamente trocavam, sobre as moedas do mundo todo e a contação de história sobre poupança.”

“Eu compreendi melhor como acontece o planejamento de gastos que fizemos. Aprendi a dar o troco corretamente e aprendi sobre a história do dinheiro.”

“Eu aprendi que para planejar um orçamento precisamos economizar. E que a gente tem que poupar para conseguir as coisas. E que existem notas de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 reais.”

“Eu aprendi neste maravilhoso projeto sobre contas matemáticas, o que é dinheiro acho que poderia ter todos os dias este projeto! Porque eu amei!”

“Eu aprendi sobre poupança e matemática e gostei de todos eles, os professores e o João. Muito legal o projeto da UFSC.”

“Eu aprendi que as moedas dos outros países são muito diferentes, e eu também aprendi o que significa dinheiro.”

“Eu aprendi no projeto que devemos gastar apenas o dinheiro que temos e que devemos aprender a poupar.”

“Eu aprendi que devemos planejar as nossas compras. É importante termos poupança e também com este projeto existem outros países com outras moedas.”

“Eu aprendi com a UFSC a poupar, consumir, sobre cédulas de dinheiro do mundo todo, e se não fosse a UFSC eu só aprenderia isto lá pelo 7º ano, o que demora muito. E eu agradeço a UFSC por me ensinar isso tudo. Obrigado UFSC.”

6. AVALIAÇÃO DO PROJETO PRESENCIAL

Como avaliação do projeto, consideram-se que os principais objetivos foram alcançados satisfatoriamente, as atividades foram muito bem aceitas pelas crianças e que não houve problemas operacionais ou dificuldades de aplicação de nenhuma das atividades propostas.

A postura e participação das professoras nas atividades foi bastante positiva em todo o projeto e pode ser considerado um aspecto importante no sucesso do trabalho realizado.

Adiciona-se a avaliação final do projeto que as alterações implementadas surtiram o impacto desejado e trouxeram ganhos ao projeto especialmente nas questões de fixação dos conceitos financeiros apresentados.

Em relação à diminuição do número de atividades presenciais constata-se também que representou um ganho ao projeto. Contudo, ressalta-se que a manutenção apenas de atividades com conteúdo lúdico exige a presença 3 ou 4 adultos para aplicação das atividades, considerando a necessidade de auxílio aos alunos. Sobre esta questão tornou-se importante a presença do aluno bolsista junto aos professores.

Chamamos atenção ao potencial benéfico que o projeto tem na medida em que favorece curricularização da extensão na medida em que pode absorver de 2 a 6 alunos a cada aplicação. Em especial, destaca-se o benefício desta abordagem pedagógica para os alunos da graduação em licenciatura de matemática, considerando a inserção dos conteúdos de finanças na última revisão da base nacional curricular comum (BNCC).

7. ATIVIDADES REMOTAS

Os trabalhos remotos dividiram-se em fases:

Etapa 1: Desenvolvimento de ideias iniciais para confecção de um jogo sobre finanças para aplicação junto as crianças. Foi pensado num jogo de tabuleiro e depois, com a demora no retorno das aulas presenciais, um jogo on line. Após alguns protótipos, a ideia não avançou, pois já havia no mercado opções mais robustas e de tecnologia mais apropriada. Para o jogo de tabuleiro, a dinâmica de crianças sozinhas em casa (caso da maioria dos alunos) não se mostrou adequada.

Etapa 2: Busca ativa por material didático instrucional sobre finanças já disponíveis na internet

Etapa 3: Uso e testes de plataformas disponíveis, bem como avaliação de potencial de aplicação

Etapa 4: Elaboração de relatório descritivo

Descrição dos processos, produtos, trabalhos apresentados, etc. em que os bolsistas estiveram envolvidos.

Levantamento de material disponível. Acessado, instalado e testado

Jogo Vida e Dinheiro

TÁ O\$\$O é uma experiência educativa e divertida, reúne temas e conteúdos que discutem comportamentos importantes, como a administração consciente do dinheiro e o consumo excessivo. O site é responsivo, e, tecnicamente, funcionou em vários tipos de dispositivo. O jogo é interessante, traz os conceitos básicos de finanças e responsabilidade;

Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/ta-osso/>

Recursos para-didáticos do ENEF

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.

Os programas da nova ENEF são guiados pelo Plano Diretor, sua Deliberação e seus Anexos, documentos que consolidam a atuação da Estratégia Nacional de Educação

Financeira. As ações da nova ENEF são compostas pelos programas transversais e setoriais, coordenados de forma centralizada, mas executados de modo descentralizado. (<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>)

O acervo é bastante amplo e com nível de complexidade muito apropriados aos anos de educação a que se destinam. Foram pesquisados com mais profundidade os materiais que se relacionavam com conteúdo-base do projeto de extensão:

Livros ensino Fundamental 1

O conteúdo dos livros é abrangente, trabalhando conceitos de matemática, português, arte, literatura e ecologia juntamente ao tema da educação financeira. O livro do professor tem conteúdo abrangente, com dicas e instruções para que cada tema seja conduzido da forma proposta.

Livro 1º Ano

O livro inicia abordando o assunto “batata”, abordando noções de desperdício, consumo e lixo seletivo, também instigando a criança a pensar de onde vem a batata e como ela chega ao mercado. A segunda parte tem como tema “sala de aula”, tendo com objetivo tratar dos assuntos de organização, classificando bens entre necessários ou supérfluos. O terceiro tema, “tartaruga marinha”, trata da finitude dos recursos, cuidados na manutenção e preservação de bens e recursos naturais. Por fim, o tema “festa dos brinquedos” aborda noções de planejamento de uma festa de brinquedos, ensinando sobre a tomada de decisões financeiras e de planejamento.

Livro 2º Ano

O livro inicia com o tema “leite”, abordando, similarmente ao livro anterior, noções de produção, comercialização e consumo de um bem, juntamente com um apelo ecológico sobre a importância do descarte adequado e reciclagem dos bens de consumo. A segunda parte, com tema “mochila” trata da organização de bens pessoais, com responsabilidade e disciplina, ressaltando a importância da organização pessoal e a formação de hábitos para uma vida saudável. “Casa” é o terceiro tema, com noções de economia de recursos e alimentação equilibrada. O tema “dia das crianças” encerra o livro, novamente trazendo noções de planejamento de uma festa, mas agora incluindo um levantamento de preços dos itens necessários, preparação dos convites e a estipulação de quantidades de itens que serão consumidos.

Livro 3º Ano

O tema inicial, “bola”, trata dos processos de produção de bens, promovendo uma reflexão sobre os custos financeiros e ambientais do processo produtivo. O material segue com o tema “casa”, comentando sobre consumo de energia elétrica e expandindo a discussão para a organização dos gastos familiares. Seguindo, o tema “escola” introduz os conceitos de trabalho remunerado e não remunerado e continua a tratar de contas de energia elétrica. Finalizando, o tema “livro” propõe a elaboração de uma feira do livro, onde os livros poderão ser trocados por duas fichas, cada qual com um valor equivalente, acredito que algo similar ao dia da troca, onde as crianças estimam qual o equivalente em valor daquele item que ela irá trocar.

Livro 4º Ano

Iniciando com o tema “casa da moeda”, o livro explica de onde vem o dinheiro, como, onde e por quem é fabricado, fala brevemente das moedas de outros países e suas diferenças no poder aquisitivo e conceitos de valor monetário e subjetivo, tratando também sobre a entrada de dinheiro “em casa”, sendo funcionário, a partir de recebíveis (aposentadoria, aluguéis...), como autônomo ou empresário. O próximo tema, “troca”, trata do escambo e de como a sociedade foi se organizando economicamente, abordando também a reciclagem. Seguindo com “cidade”, é levantado o questionamento sobre quem faz e paga todos os serviços públicos da cidade, explicando os tributos municipais e a função do prefeito. Encerrando com “folclore”, que trata da diversidade de lendas e cultura brasileiros.

Vídeos em plataformas abertas:

Muitos vídeos de professores falando sobre o projeto. Encontrei um antigo, do Unibanco, que comenta alguns tópicos de educação financeira. É interessante, só não sei se se enquadra na faixa etária que trabalhamos. Vídeo Motivacional do Ensino Médio - YouTube

Há também material da Sicredi e Turma da Mônica: série de vídeos curtos, tratando de educação financeira para crianças em situações cotidianas vividas pelos personagens da Turma da Mônica. Conteúdo baseado no Caderno de Educação Financeira do Bacen.

Artigos

Artigos técnicos sobre educação financeira infantil foram poucos comuns nas plataformas pesquisadas. A maioria em inglês com abordagens que fogem do escopo do projeto.

EAD Finanças sem Segredos

Foi encontrado ainda esta proposta de curso, mas não foi possível finalizar a criação de uma conta na plataforma. O e-mail de confirmação não é enviado. Ou tá quebrado ou não renovaram a licença do moodle (o site é de 2017).

Outros

Programa Bacen Cidadania Financeira: Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais

O material é bem rico, tratando de vários assuntos com uma boa explicação. Ao final do livro se encontram exercícios sobre cada seção, com as respostas mais a frente. Porém é um material voltado para jovens, pois a linguagem é sofisticada demais para crianças. De todo modo, o material é bom.

Série "Eu e meu dinheiro"

Série de vídeos que ensina conceitos através de pequenas histórias. Os vídeos são curtos, em média 4 minutos, e justificam na “prática” da história contada a importância de conceitos de educação financeira.

Curso Meu Bolso em Dia

Material com foco em empreendedorismo e voltado para adultos.

Escola Virtual Gov

Curso aberto ao público Gestão de Finanças Pessoais. Não tem como público alvo crianças, mas o conteúdo pode vir a calhar para pais.

Comentários dos alunos em relação aos benefícios da participação no programa de bolsas de extensão para sua formação acadêmica, mesmo em contexto atípico.

Relato Alessandra Mateus Baranyi

Devido a pandemia nós não realizamos as atividades presenciais necessárias, porém mesmo que remoto, acredito que foi uma experiência diferente, entender como as crianças estão aprendendo sobre educação financeira desde cedo e isso é muito importante, então mesmo com um ano cheio de dificuldades poder participar da bolsa e ter essa experiência na

área financeira e com crianças vai me ajudar a ver novas perspectivas e a melhor coisa é ter esse tipo de experiência dentro da graduação, com a ajuda dos professores que nos ajudam a aprender a além do que é visto na graduação.

Relato Giacomo Preis Colonetti

A participação em projetos de extensão possibilita benefícios para os alunos participantes e para os beneficiários diretos do projeto. Como aluno, posso afirmar que a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de características como responsabilidade e compromisso, além do propósito em colaborar para o ensino de um assunto pouco abordado entre a população, ainda mais entre as crianças. Graças ao projeto, os alunos beneficiados irão dispor de uma base de conceitos sólidos para prosseguir com responsabilidade financeira nas diversas etapas de suas vidas. Quanto a participação no programa de bolsas, esta, para mim, trata-se de um grande estímulo para o aluno bolsista, que cede horas de seus estudos e demais atividades para se dedicar ao projeto.

Também há o tempo e dinheiro dedicados ao deslocamento até o local de aplicação do projeto, sendo mais uma vez a bolsa que recebemos uma forma de estímulo para enfrentar estes percalços. É válido salientar que a dedicação empregada ao projeto é afetada positivamente quando o aluno recebe a bolsa, uma vez que há um sentimento de valorização pelo trabalho e tempo dedicados.

Por fim, no meu caso, a bolsa também serviu como uma ajuda de custo para a manutenção dos meus gastos morando em outra cidade. Falo por mim, mas imagino que todos estes pontos tornam o aluno grato pelo benefício financeiro a ele concedido durante a participação do projeto, além de servir de estímulo para que o aluno se dedique com afinco a participação do mesmo, melhorando os resultados entregados durante a participação do mesmo.

Avaliação do orientador sobre o desempenho dos bolsistas.

Os bolsistas tiveram uma participação ativa em reuniões periódica onde mostravam os avanços em pesquisa e compartilhavam as estratégias de testes das plataformas consultadas.

Infelizmente, a pandemia, e o impedimento de aplicação do projeto na escola orientou as atividades para tarefas muito diferentes daquelas planejadas inicialmente. Os alunos foram incansáveis em buscar alternativas, avançaram em desenho de jogos e plataformas on line, mas ao fim, entedemos que as crianças alvo do projeto já estavam demasiadamente cansadas para estas atividades e o projeto retrocedeu.

Fizeram ampla busca sobre estado da arte de educação financeira na internet para contribuir com estratégias complementares ao projeto quando de seu retorno.

Apesar de toda dificuldade, tanto Giacomo quanto Alessandra não se abateram e conseguiram desempenhar muito bem as tarefas planejadas.

7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO EM FORMATO REMOTO

A pesquisa e atividades desenvolvidas no contexto remoto mostrou que o projeto obtém sucesso se aplicado presencialmente. O diferencial do projeto são as brincadeiras e toda interação presencial.

Há muito material on line disponível para acesso e aplicação de conteúdos pelas escolas, contudo, o projeto pedagógico estruturado ao longo desses cinco anos de projeto presencial consolidaram um método eficiente na formação de crianças desta idade.

Não raro, a escola repassa relatos de pais e crianças que anos mais tarde, em outras disciplinas regulares relatam atividades desenvolvidas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto tem tido repercussão positiva na sociedade e alcançando os resultados esperados. Considerando as aplicações de 2016 a 2019, já foram mais de 1.000 crianças atendidas no projeto com efeitos positivos para toda a comunidade de Blumenau.

O projeto está hoje limitado em seu alcance pela disponibilidade dos professores e alunos em ir até o ambiente escolar e executar a sequência didática com os alunos, bem como uma extensa produção de materiais para realização dos jogos e atividades.

Não é projeto capacitar professores para que estes conteúdos sejam ministrados pelos professores das turmas, uma vez que a interação das crianças com professores da Universidade tem tido efeito positivo tanto pela dissociação do projeto em relação ao cotidiano, quanto dissociação do mesmo em relação à nota da escola.

Além disso, os relatos das crianças reforçam que o nome UFSC tem sido levado à comunidade e esta é uma grande contribuição positiva deste projeto.

No ano de 2019 o projeto sinalizou seu formato final e espera-se executar pelo menos 2 aplicações desse formato sem qualquer alteração incremental, para que possa-se no médio prazo avaliar impactos do projeto entre alunos egressos e não egressos do projeto.

Como avanços, é preciso estruturar estudos voltados à educação infantil para publicizar os resultados deste projeto, bem como buscar algum instrumento de comparação desta metodologia de ensino com outras.